



AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Amanda Luiza da Silva¹
Bianca Vinhais Sicuto²
Carmem Alana Torres Bezerra³
Ellen Bento de Oliveira⁴
Lilian Alves Pereira Peres⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a temática metodologias ativas e dificuldades na aprendizagem tendo como objetivos pesquisar alguns conceitos, além de descrever a origem e seus elementos constitutivos. O estudo centra-se na problemática: as dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental em tempos de pandemia e busca abordar discussões que vão de encontro com as metodologias ativas e como efetivar aprendizados em tempos de aulas remotas, em que a tecnologia tem ganhado foco e se tornado um dos principais meios de interação entre professores e alunos. Intentamos apresentar os resultados sobre quais foram as consequências e reações de alunos para com o ensino remoto, os desafios enfrentados pelos professores, como o ensino tem sido afetado com as mudanças causadas pela pandemia, e por conseguinte, algumas partes positivas e negativas do ensino remoto.

As metodologias consideradas foram de cunho qualitativo e exploratório, tendo por base autores como Matos *et al* (2021), Batista *et al* (2021), Ferrarini *et al* (2019) dentre outros, e falas dirigidas pelo Prof^o Mestre Flávio Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá) e pela Prof^a Dra Lilian Alves Pereira Peres (Universidade Estadual de Maringá) ocorridas durante o segundo módulo do Programa Residência Pedagógica-PRP, em meados de 2021. Os resultados indicam algumas reações positivas vindas dos alunos, apesar de toda a realidade com relação às dificuldades que alguns encontraram com o ensino remoto, como por

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, amandaluiza73@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, biancasicuto@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, carmemalana16@gmail.com;

⁴ Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – Uem/CRC, ellenoliveira2329@hotmail.com;

⁵ Professora Dra. Orientadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá – UEM/CRC, lapperes@uem.br.



exemplo a falta de apoio familiar no desenvolvimento das atividades e também a questão da baixa permanência nas aulas.

Com base nestes estudos nos propomos a realizar uma breve discussão acerca das contribuições das metodologias ativas para o processo de ensino aprendizagem nos tempos de pandemia e ensino remoto e deste modo, contribuir para o debate indicando algumas possibilidades que puderam contribuir para a qualidade desta modalidade de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o advento da pandemia a sociedade sofreu graves impactos associados as questões culturais e sociais. O campo educacional observou uma mudança drástica no relacionamento entre as famílias, os professores e o ambiente de aprendizado. A inclusão da tecnologia como ferramenta para a efetivação do ensino ocorreu em muitos casos de modo verticalizado, desconsiderando as dificuldades econômicas manifestada por muitas famílias, que não tinham acesso aos meios tecnológicos como computadores, internet e celulares para que fossem efetuadas as atividades educacionais.

Também foi possível constatar em diversos momentos a carência de conhecimento tecnológico por parte das famílias dos alunos matriculados no Ensino Fundamental das instituições públicas atendidas pelas preceptoras do PRP, esta falta afetou desfavoravelmente o desenvolvimento da aprendizagem de muitas crianças. Além disso, ao observamos um cenário mais amplo também foram constatadas a existência de famílias que não conseguiam acompanhar as crianças pela falta de tempo ou ainda por despreparo e desconhecimento do conteúdo, que propiciou o aumento da defasagem, com isso, o professor viu-se desamparado e por vezes impotente diante dessa nova realidade (MATOS *et al*, 2021, p. 46).

De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE, as consequências mais decorrentes e causadas pela pandemia na educação foram:

- 1) comprometimento do calendário escolar de 2020;
- 2) perdas de aprendizagem dos estudantes;
- 3) Danos emocionais e sociais para estudantes e famílias, ligados principalmente aos fatores econômicos e problemas de saúde, ou violência familiar e
- 4) Aumento do abandono e evasão escolar (BATISTA *et al*, 2021, P.147).

Com isso, foi necessária a adaptação ao cenário prejudicado por essa crise, levando a escola passar não somente pelo obstáculo que é o ensino remoto, mas também lidar com a desigualdade social. Por mais que a rede pública tentasse de diversas maneiras organizar a crise causada pela pandemia, a instituição particular disponibilizara melhores recursos para que



mantenham uma aprendizagem de qualidade, favorecendo aos alunos o acesso à internet, entre outros mecanismos digitais (BATISTA *et al*, 2021, p.149).

Quanto aos materiais e métodos, Moreira (2020) aponta que buscando oferecer um ensino minimamente igualitário, entre todas as classes, e dar continuidade ao processo de aprendizagem dos alunos, os órgãos de educação e a sociedade voltaram seus esforços para construir uma ponte entre a escola e o estudante, onde recursos mais dinâmicos procuraram ser implementados. Estando na era da evolução das tecnologias e das redes de comunicação, a pandemia fez gerar novos cenários e processos de ensino e de aprendizagem e com isso as metodologias ativas entraram como um aliado, para que o professor do ensino remoto pudesse interagir com os alunos.

Evidentemente as vias digitais se tornaram o principal contribuinte para colocar o aluno como protagonista do aprendizado uma vez que o conteúdo online poderia ser ofertado continuamente. As tecnologias digitais tão presentes e estimulantes, aos jovens, passaram a abranger outro aspecto da vida de crianças e adolescentes, constituindo o principal meio de acesso a educação. Apesar das tecnologias digitais constituírem um meio para as metodologias ativas Ferrarini *et al* (2019) salienta que a aproximação da metodologia com as tecnologias digitais é evidente, mas distingue-se e se distancia pelo conceito de aprendizagem ativa, uma vez que

[...] pode-se afirmar que aprender de forma ativa envolve a atitude e a capacidade mental do aluno buscar, processar, entender, pensar, elaborar e anunciar, de modo personalizado, o que aprendeu. Muito diferente da atitude passiva de apenas ouvir e repetir os modelos prontos (FERRARINI *et al*, p. 5, 2019).

Com isso podemos identificar que os alunos estavam desmotivados com o ensino remoto, pois apenas a acesso à tecnologia não garante que a atitude passiva de assimilar modelos prontos seja superada. Em muitos casos, notamos a dificuldade em tornar as atividades mais didáticas e interessantes, logo, os alunos apenas recebiam as tarefas e as devolviam para correção.

Embora ainda existissem muitas dificuldades e desafios nas casas dos alunos em virtude do ensino remoto, foi colocado em destaque alguns métodos pedagógicos que apesar de simples, funcionam muito bem. Algumas instituições escolares, então, criaram atividades mais dinâmicas envolvendo jogos simbólicos e jogos de regras que contribuíram para ajudar no ensino aprendizagem e despertar na criança o interesse em elaborar conhecimentos escolares.

Outro problema constatado foi em relação ao acesso a computadores, celulares e internet. Alguns alunos relataram que não possuíam celular ou computador próprio e necessitavam utilizar dos pais ou outros familiares, o que muitas das vezes ficam sem bateria



ou acontece algum problema técnico que impede a participação nas aulas online. Alguns relatos explicitaram que existiam apenas um aparelho digital para dois filhos ou mais assistirem às aulas, por exemplo, o que acabou impedindo um ou outro de acompanhar suas aulas. Para aqueles alunos que não possuíam acesso à internet e estavam impossibilitados de acompanhar as aulas em tempo real. As escolas e professores tiveram que novamente se reinventar para proporcionar atividades por meio de apostilas impressas e aulas gravadas e deste modo pensar em novas maneiras de manter o interesse dos alunos. Neste momento, observamos que muitos professores ofertaram jogos de tabuleiro, trilha, jogo da memória, todos relacionados ao conteúdo a ser ensinado com a finalidade de despertar o interesse nos alunos e assim oferecer a possibilidade de despertar nos estudantes o interesse pelo conteúdo.

Ferro *et al* (2019) destaca sobre a importância de proporcionar aos estudantes jogos e atividades lúdicas na primeira etapa do Ensino Fundamental. Para a autora

O lúdico tem se tornado uma metodologia aliada à prática docente e se faz importante para o desenvolvimento total da criança, pois além de aguçar a curiosidade, instigar o raciocínio e a concentração propicia principalmente uma melhor interatividade entre alunos e entre professores e alunos, tornando a aprendizagem mais significativa (FERRO, et al, p. 110, 2019).

Assim, reiteramos que apesar dos inúmeras enfrentamentos impostos pelo ensino remoto a estudantes, pais, professores e instituições escolares, a implementação de metodologias ativas e a possibilidade de proporcionar momentos interativos, lúdicos e instigantes contribuíram para amenizar as perdas e tornar o ensino aprendizagem mais prazeroso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de pandemia de covid-19 trouxe muitas mudanças no sistema educacional, no qual afetou os processos educativos e a formação dos professores em relação ao uso das tecnologias e metodologias no aprendizado dos alunos. Todas essas mudanças alteraram o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais, onde os pais, professores e demais envolvidos no processo tiveram que se reinventar. Em virtude disso, toda a comunidade escolar teve que se adaptar a uma nova rotina, porém, pudemos observar o esforço por parte das instituições escolares, alunos, professores e familiares para manter o interesse das crianças.

De acordo com Matos *et al* (2019) ao realizar uma pesquisa com professores que lecionaram no ensino remoto, chegou-se à seguinte conclusão: em relação aos modelos de ensino 87,1% dos alunos conseguiram absorver os conteúdos, logo, porque a procura de cursos de capacitação de mídias, tecnologias e ensino híbrido cresceram entre 2020 e 2021; no que



tange a gestão das instituições escolares, 54,8% dos professores disseram que os mesmo ofereceram cursos de formação continuada de conhecimentos práticos e teóricos de ensino; a respeito ao suporte de ensino aprendizagem, 67,7% responderam que dificuldades e dúvidas são facilmente tiradas em reuniões online; em relação a avaliação dos modelos de ensino e rendimento escolar se tem um número significativo de 77,5% de baixo rendimento em algumas disciplinas advindo do ensino híbrido (MATOS *et al*, 2021, p. 55 -57).

Com base nestes dados foi possível afirmar que a maioria dos professores mesmo conseguindo se adaptar as tecnologias opinou pela inviabilidade de ensino remoto relatando baixo rendimento em algumas disciplinas. Esta reflexão nos leva a afirmar que mesmo utilizando as metodologias ativas para incrementar o ensino remoto, as estratégias quando utilizadas no ensino presencial apresentam-se mais eficazes.

Quanto a importância do método na obtenção de bons resultados, é valido ressaltar que ainda antes da pandemia, a educação no Brasil já vinha passando por uma análise crítica devido aos resultados obtidos nas avaliações de aprendizagem. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - Pisa, em 2018, o país possui uma baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação (INEP, 2019). Na prática a metodologia do ensino e educação brasileiros já precisava de uma reformulação que trouxesse não só bons resultados nas avaliações, mas também uma educação ativa que proporcionasse um novo rumo para a educação.

Da parte dos pais e responsáveis foi possível reconhecer que ensinar não é algo fácil e trivial, mas um processo árduo e subjetivo. Aos professores coube avaliar quão eficaz estava sendo o ensino e propor maneiras para superar as dificuldades, para tanto, a utilização das metodologias ativas por meio de jogos e situações lúdicas trouxe contribuições para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que possibilitaram momentos mais interativos e instigantes, mesmo que esses não se apresentassem tão eficazes quanto os presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o uso de metodologias ativas em meio à pandemia, conforme apresentado neste estudo, contribuiu para o processo de ensino e aprendizado durante o período de ensino remoto. Mesmo existindo dificuldades e desafios nas casas dos alunos em virtude do isolamento social, houve tentativas de executar métodos pedagógicos mais lúdicos, de forma a trazer os estudantes para mais perto da matéria e dos professores, que de certa forma apresentaram um bom funcionamento. Ocorreram também mudanças no sistema educacional,



assim como em relação a formação dos professores e a introdução dos materiais tecnológicos em sala, em modelo remoto. Muitas dessas mudanças prejudicaram o desenvolvimento e aprendizagem de alunos nos anos iniciais, contudo, professores e instituições de ensino por meio de esforço conjunto propuseram diferentes formas de ensino para poder amenizar os problemas deste momento.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Metodologias Ativas; Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, F.A.; MARTINS, K, S.B. S. Pandemia e estudantes em casa: Currículo escolar e novas formas de aprendizagem dos estudantes no contexto de Paritins (AM). **Conjecturas**. V 21, n. 3, p. 143-168, set./2021.
- FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P.L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções: **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, abr./jun. 2019
- FERRO, B. R.; VIEL. F.V. A importância do lúdico nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica UNAR**. Araras (SP), v.18, n.1, p.109-129, 2019.
- INEP. **RELATÓRIO BRASIL NO PISA 2018**. 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf. Acesso em: 08 de outubro de 2021.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MOREIRA, J. A. et al. **Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia**. [s.l.]: Universidade aberta 2020, p.49.
- MATOS, E.M.B; FAVINHA, M.E.S. A educação no contexto de pandemia do covid 19: contribuições e desafios. **Revista Ibero Americanas de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, p.43-61, 2021.